

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* REALEZA**
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANDRESSA WILMES CHECHETTO

EUTANÁSIA E BEM-ESTAR ANIMAL:
UMA ANÁLISE BASEADA EM DADOS DA SUHVU NO PERÍODO DE 2020 A 2025

REALEZA
2026

ANDRESSA WILMES CHECHETTO

EUTANÁSIA E BEM-ESTAR ANIMAL:
UMA ANÁLISE BASEADA EM DADOS DA SUHVU NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina
Veterinária da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharelado em
Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Denise Maria Sousa de Mello

REALEZA
2026

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Chechetto, Andressa Wilmes

Eutanásia e Bem-Estar Animal: Uma análise baseada em dados da SUHVU no período de 2020 a 2025 / Andressa Wilmes Chechetto. -- 2026.
40 f.

Orientadora: Doutora Denise Maria Sousa de Mello

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2026.

1. Medicina Veterinária. 2. Eutanásia. I. Mello,
Denise Maria Sousa de, orient. II. Universidade Federal
da Fronteira Sul. III. Título.

ANDRESSA WILMES CHECHETTO

**EUTANÁSIA E BEM-ESTAR ANIMAL:
UMA ANÁLISE BASEADA EM DADOS DA SUHVVU NO PERÍODO DE 2020 A 2025**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Medicina
Veterinária da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharelado em
Medicina Veterinária.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em: 25/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DENISE MARIA SOUSA DE MELLO**
Data: 29/06/2026 09:11:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Denise Maria Sousa de Mello - UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **VALFREDO SCHLEMPER**
Data: 27/06/2026 17:36:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valfredo Schlemper - UFFS
Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **FAGNER LUIZ DA COSTA FREITAS**
Data: 30/06/2026 15:45:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fagner Luiz da Costa Freitas - UFFS
Avaliador

RESUMO

Com a definição da necessidade de eutanásia, é essencial que sejam avaliados o bem-estar e a qualidade de vida do animal, evitando que o procedimento seja adiado de maneira injustificável e prolongue o sofrimento do paciente. O conhecimento das doenças mais frequentes que levam à indicação de eutanásia, bem como as características dos animais, tais como espécie, raça, sexo e faixa etária contribuem para a compreensão dos fatores envolvidos no diagnóstico. Além disso, essas informações podem auxiliar os profissionais na orientação aos responsáveis quanto à adoção de medidas preventivas e ao diagnóstico precoce de doenças. Os dados foram obtidos através dos prontuários de cães e gatos atendidos na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza-Pr durante os anos de 2020 à 2025. Os resultados obtidos mostraram que dos animais atendidos, 31 resultaram em eutanásia, sendo 22 da espécie canina (70,96%) e 9 da espécie felina (29,03%). Dentre os 22 cães eutanasiados, 13 eram machos (59,09%) e 9 eram fêmeas (40,90%). E entre os felinos, 5 eram fêmeas (55,55%) e 4 eram machos (44,44%). Com relação às raças, 13 cães não tinham raça definida (65%), seguido pela raça Chow Chow (10%). Já referente aos felinos, 85% eram sem raça definida e 15% eram da raça Siamês. As idades em cães variaram entre 2 e 17 anos, sendo o maior percentual entre 6 e 10 anos (47,36%). As idades dos felinos variaram entre 1 e 12 anos, sendo 83,33% entre 1 e 5 anos. Quanto aos motivos que levaram à escolha pela eutanásia em cães, se destacaram as neoplasias (45,45%) e lesões neurológicas (18,18%), seguido por trauma (9,09%) e demais condições com menores casuísticas. Em felinos, destacou-se lesões traumáticas (33,33%), seguido de neoplasias (22,22%) e demais enfermidades com apenas uma casuística. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar as causas de eutanásia e caracterizar o perfil de cães e gatos submetidos à eutanásia, considerando espécie, raça, sexo e idade, bem como relacionar as enfermidades com as Cinco Liberdades propostas pelo Farm Animal Comitee.

Palavras-chave: Bem-estar animal, animais domésticos, casuística.

ABSTRACT

Once the need for euthanasia has been established, it is essential to assess the animal's welfare and quality of life, avoiding unjustified delays that may prolong suffering. Knowledge of the most common diseases leading to euthanasia, as well as animal characteristics such as species, breed, sex, and age group, contributes to a better understanding of the factors involved in diagnosis. Furthermore, this information may assist veterinary professionals in guiding owners regarding preventive measures and early disease detection. Data were obtained from the medical records of dogs and cats treated at the University Veterinary Hospital Unit of the Federal University of Fronteira Sul, Realeza Campus, Paraná, Brazil, between 2020 and 2025. The results showed that, among the animals attended, 31 underwent euthanasia, including 22 dogs (70.96%) and 9 cats (29.03%). Among the euthanized dogs, 13 were males (59.09%) and 9 were females (40.90%). Among the cats, 5 were females (55.55%) and 4 were males (44.44%). Regarding breed distribution, 13 dogs were mixed-breed (65%), followed by the Chow Chow breed (10%). Among cats, 85% were mixed-breed and 15% were Siamese. The ages of dogs ranged from 2 to 17 years, with the highest percentage between 6 and 10 years of age (47.36%). Cat ages ranged from 1 to 12 years, with 83.33% between 1 and 5 years of age. Concerning the reasons for euthanasia in dogs, neoplasms (45.45%) and neurological disorders (18.18%) were the most prevalent, followed by trauma (9.09%) and other conditions with lower occurrence rates. In cats, traumatic injuries were the leading cause (33.33%), followed by neoplasms (22.22%) and other diseases represented by a single case each. In this context, the present study aimed to identify the causes of euthanasia and characterize the profile of dogs and cats submitted to euthanasia, considering species, breed, sex, and age, as well as to relate the diseases to the Five Freedoms proposed by the Farm Animal Welfare Committee.

Keywords: Animal welfare, companion animals, case series.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Comparativo referente à espécie e ao sexo de cães e gatos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025	20
Gráfico 2 - Comparativo referente à idade e ao sexo dos caninos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025	21
Gráfico 3 - Comparativo referente à idade e ao sexo dos felinos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025.....	21
Gráfico 4 - Comparativo referente às raças dos cães eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025.....	22
Gráfico 5 - Comparativo referente às raças dos gatos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025.....	23
Gráfico 6 - Comparativo referente às causas de eutanásia em caninos na SUHVU entre 2020 e 2025.....	24
Gráfico 7 - Comparativo referente às causas de eutanásia em felinos na SUHVU entre 2020 e 2025.....	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das eutanásias segundo os anos de ocorrência.....	19
Tabela 2 - Distribuição dos animais eutanasiados segundo espécie e sexo.....	19
Tabela 3 - Distribuição da faixa etária dos animais eutanasiados segundo espécie.....	20
Tabela 4 - Distribuição das raças dos cães submetidos à eutanásia.....	22
Tabela 5 - Distribuição das raças dos gatos submetidos à eutanásia.....	23
Tabela 6 - Distribuição das causas de eutanásia segundo espécie.....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1	BEM-ESTAR ANIMAL.....	11
3.2	CONCEITOS DE EUTANÁSIA.....	11
3.3	LEGISLAÇÕES E DIRETRIZES SOBRE EUTANÁSIA E MAUS TRATOS EM ANIMAIS.....	12
3.4	CRITÉRIOS CLÍNICOS PARA A ESCOLHA DA EUTANÁSIA.....	13
3.5	MÉTODOS E TÉCNICAS PARA EUTANÁSIA.....	14
3.5.1	Métodos químicos.....	15
3.6	IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA EUTANÁSIA.....	17
4	METODOLOGIA.....	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5.1	RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES ENCONTRADAS E O BEM-ESTAR ANIMAL.....	25
5.1.1	Neoplasias.....	25
5.1.2	Doenças Neurológicas.....	26
5.1.3	Traumas.....	27
5.1.4	Doenças Odontológicas.....	27
5.1.5	Sistema Respiratório.....	28
5.1.6	Sistema Hepático.....	28
5.1.7	Sistema Urinário.....	29
5.1.8	Sistema Digestório.....	30
5.1.9	Sistema Músculo-esquelético.....	30
5.1.10	Doenças Infecciosas.....	31
5.1.11	Senilidade.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
	REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Os avanços no conhecimento científico sobre a senciência animal contribuíram para uma mudança significativa na forma como a sociedade percebe os animais, reconhecendo-os como seres capazes de experimentar emoções, dor e sofrimento (Broom; Fraser, 2010). Nesse contexto, o bem-estar animal passou a ocupar posição de destaque na medicina veterinária, fundamentando-se na necessidade de garantir condições que promovam o equilíbrio físico e psicológico dos animais, bem como o respeito às suas necessidades biológicas e comportamentais (Azevedo et al., 2015).

As chamadas Cinco Liberdades constituem um dos principais referenciais para a avaliação do bem-estar, estabelecendo que os animais devem estar livres de fome, sede, desconforto, dor, medo e impedimentos à expressão de comportamentos naturais (FAWC, 2009).

Dentre as diversas responsabilidades atribuídas ao médico veterinário, a tomada de decisão frente a pacientes com enfermidades graves ou condições irreversíveis representa um dos maiores desafios da prática clínica. Nessas situações, a eutanásia pode ser considerada uma alternativa ética para interromper o sofrimento quando a qualidade de vida do animal encontra-se comprometida de forma irreversível (Silva, 2019). Entretanto, a indicação desse procedimento exige criteriosa avaliação clínica, ética e legal, uma vez que envolve não apenas a condição do paciente, mas também aspectos relacionados à saúde pública, ao bem-estar animal e à responsabilidade profissional (CFMV, 2012).

No Brasil, a realização da eutanásia é regulamentada por normas específicas do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que estabelecem critérios para sua indicação, execução e monitoramento, priorizando métodos que promovam perda rápida da consciência e morte sem dor ou sofrimento desnecessário (CFMV, 2012). Paralelamente, a legislação brasileira tem fortalecido a proteção dos animais, com destaque para a Constituição Federal de 1988 e para a Lei nº 9.605/1998, posteriormente modificada pela Lei nº 14.064/2020, que ampliou as penalidades aplicadas aos casos de maus-tratos contra cães e gatos (Brasil, 1988; Brasil, 1998; Brasil, 2020).

Além dos aspectos técnicos, a eutanásia envolve importantes implicações emocionais e sociais. O médico veterinário frequentemente se depara com dilemas

relacionados à manutenção da vida, ao prolongamento de tratamentos sem perspectiva de recuperação e às limitações financeiras dos tutores, fatores que podem impactar diretamente sua saúde mental e sua tomada de decisão (Batchelor; McKeegan, 2012). Da mesma forma, os responsáveis pelos animais enfrentam um processo de perda que exige acolhimento, comunicação clara e suporte adequado por parte do profissional (Faraco; Seminotti, 2004).

Diante do que foi exposto, o presente estudo objetiva realizar uma pesquisa documental das eutanásias realizadas na Superintendência Unidade Hospitalar Universitária Veterinária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza-PR, no período de 2020 a 2025, e sua relação com o bem-estar animal.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a relação entre o bem-estar animal e as eutanásias realizadas no período de 2020 à 2025 na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Realeza, no estado do Paraná.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma pesquisa documental das eutanásias realizadas em cães e gatos na SUHVU no período de 2020 à 2025.
- Inventariar quais as espécies, idade, sexo e raça, foram eutanasiados no período.
- Identificar os critérios clínicos e decisivos para a prática das eutanásias realizadas no período.
- Relacionar as decisões de eutanásia com as cinco liberdades e o conceito de bem-estar animal.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 BEM-ESTAR ANIMAL

Os animais são considerados seres sencientes, ou seja, possuem a capacidade de sentir emoções e perceber estímulos positivos e negativos, incluindo dor e sofrimento (Broom; Fraser, 2010). Por conta disso, cresce cada vez mais a preocupação das pessoas com o bem-estar físico e emocional de seus animais de estimação.

Segundo Cunningham e Klein (2021), a dor ocorre quando estímulos dolorosos ativam receptores nervosos periféricos, que enviam sinais ao córtex cerebral, desencadeando a percepção dolorosa. A senciência animal pode ser observada no comportamento dos próprios animais, que diante de situações que lhe causam dor ou desconforto, tendem a fugir ou evitar esses estímulos.

O bem-estar animal pode ser definido como a condição em que o animal se encontra em equilíbrio físico e psicológico. No entanto, não existe um único padrão capaz de determinar esse estado, já que diferentes níveis de bem-estar devem ser considerados, principalmente diante de situações específicas às quais os animais podem ser submetidos (Azevedo et al., 2015).

Existem alguns objetivos a serem ponderados ao selecionar um método de eutanásia, cessar o desconforto, o medo, a ansiedade e a dor durante o procedimento (CFMV, 2012), os quais estão diretamente ligados às Cinco Liberdades dos animais.

O conceito de bem-estar animal surgiu no ano de 1965 a partir do relatório Brambell, que foi elaborado frente às preocupações sobre o bem-estar dos animais de criação. Diante disso, foram criadas as Cinco Liberdades que foram difundidas pelo Farm Animal Welfare Comittee (Fawc, 2009). Segundo esse conceito, os animais devem estar livres de fome e de sede, livre de desconforto, livre de dor, ferimentos e doenças, livre de estresse, medo e ansiedade e liberdade de expressar seus comportamentos naturais.

3.2 CONCEITOS DE EUTANÁSIA

No contexto do cuidado ao paciente terminal, o médico veterinário enfrenta o desafio de equilibrar a ética profissional com o bem-estar animal. Três conceitos

fundamentais norteiam essa conduta: a eutanásia, a ortotanásia e a distanásia. A escolha entre essas vias não é puramente clínica, ela exige uma interpretação sensível das condições biológicas do animal aliada ao contexto socioeconômico e emocional da família em que esse animal está inserido (Cano et al., 2020).

Diferente de práticas que visam prolongar a vida a qualquer custo, a chamada distanásia compreende os procedimentos invasivos para prolongar a vida do animal que está em estado terminal. Em contrapartida, surge a ortotanásia que é uma alternativa humanizada que foca na aplicação de cuidados paliativos que permitem o falecimento natural, sem intervenções que aceleram ou retardam o fim da vida (Felix et al., 2013).

No entanto, quando a qualidade de vida é considerada irreversivelmente comprometida, a eutanásia (do grego “boa morte”) apresenta-se como um recurso ético para cessar o sofrimento (Silva, 2019).

Segundo as normas do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), essa medida é tecnicamente justificada não apenas por patologias incuráveis ou senilidade, mas também por questões de segurança coletiva, como riscos à fauna local e à saúde pública. Além disso, a capacidade financeira do responsável são fatores previstos nas diretrizes regulatórias, onde a inviabilidade de custeio do tratamento pode fundamentar a indicação do procedimento (CFMV, 2012).

3.3 LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES SOBRE EUTANÁSIA E MAUS TRATOS EM ANIMAIS

Apesar de antiga, a Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988) foi um dos primeiros marcos a mostrar o dever do estado em proteger sua fauna e flora, consequentemente, sendo inaceitáveis algumas práticas que contribuem para a extinção de espécies ou crueldade contra os animais.

As legislações atualmente vigentes relacionadas à eutanásia animal compreendem a Resolução nº1000, de 11 de maio de 2012 (CFMV, 2012), delineando os protocolos aceitáveis e não aceitáveis para esse procedimento em animais. A Resolução nº 1138, de dezembro de 2016 (CFMV, 2016), aborda o Código de Ética do Médico Veterinário.

A Resolução nº 1236, de 26 de outubro de 2018, estabelece e define os conceitos de crueldade, abuso e maus-tratos contra os animais, delineando as condutas apropriadas nesses casos.

A Lei nº 9.605/1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, estabelece em seu artigo 32 que a prática de abuso, maus-tratos, ferimento ou mutilação de animais constitui crime, prevendo originalmente pena de detenção de três meses a um ano, além de multa. Com a promulgação da Lei nº 14.064/2020, conhecida como Lei Sansão, esse artigo foi alterado para tornar mais rigorosa a punição aplicada aos casos envolvendo cães e gatos. A nova legislação passou a prever pena de reclusão de dois a cinco anos, multa e proibição da guarda do animal, fortalecendo a proteção jurídica desses animais e ampliando a responsabilização dos autores de maus-tratos.

Conforme estipulado pelo CFMV (2012), é imprescindível que o médico veterinário esteja presente para supervisionar ou realizar a eutanásia. Além disso, há outras diretrizes estabelecidas pelo CFMV (2012) durante o processo, como a necessidade de respeito pelos animais, a garantia de ausência de desconforto e dor, a imediata inconsciência seguida de morte, a minimização do medo e ansiedade, e, por último, assegurar a segurança e irreversibilidade do procedimento.

3.4 CRITÉRIOS CLÍNICOS PARA A ESCOLHA DA EUTANÁSIA

Considerando a relevância da eutanásia como procedimento clínico, sua indicação deve estar fundamentada nos princípios éticos da profissão e em uma avaliação criteriosa da qualidade de vida do animal. Além disso, é necessário considerar a irreversibilidade da condição clínica e os impactos emocionais que essa decisão pode gerar tanto para os responsáveis quanto para o Médico Veterinário (Pulz et al., 2011).

A escolha do método deve priorizar a eficácia e a rapidez, garantindo a ausência total de dor e a minimização de estresse desnecessário ao paciente. Além de assegurar a proteção física do profissional que irá realizar e de possíveis observadores, os protocolos adotados precisam ser estritamente adaptados às particularidades do animal, levando em conta variáveis como a espécie, a faixa etária e o estado geral de saúde (CFMV, 2012).

Segundo o CFMV (2013), é necessário que um animal esteja em condições incompatíveis com a vida e o bem-estar para que sua vida seja encerrada. Não há

uma fórmula única para decidir sobre a eutanásia, pois essa escolha varia de acordo com o profissional. Entre as indicações previstas estão o controle populacional em circunstâncias específicas, o uso de animais em pesquisa, presença de doenças que são zoonoses, doenças incapacitantes, ferimentos graves, doenças terminais e condições sem resposta ao tratamento.

A confirmação da morte de um animal deve basear-se na ausência simultânea das funções respiratória e cardiovascular. A verificação pode ser realizada por auscultação, Doppler, palpação arterial e observação de sinais como palidez das mucosas e ausência do reflexo corneal. Em situações onde exista qualquer incerteza, recomenda-se a adoção de métodos complementares que garantem primeiramente a insensibilidade e, subsequentemente, a morte biológica definitiva (CONCEA, 2018).

Após a constatação do óbito, o cadáver e os resíduos biológicos devem ser manejados conforme as normas ambientais e sanitárias vigentes. O acondicionamento adequado é uma etapa crítica, podendo a unidade hospitalar optar por serviços de coleta especializados ou por métodos de descarte próprios que atendam aos requisitos sanitários (CONCEA, 2018).

Além dos aspectos operacionais, o médico veterinário possui a responsabilidade administrativa de manter o arquivamento sistemático do prontuário e de toda a documentação pertinente ao caso. Nesse contexto, o termo de autorização para a eutanásia destaca-se como o documento mais relevante, pois formaliza a anuência do tutor e respalda a decisão clínica (CFMV, 2012).

3.5 MÉTODOS E TÉCNICAS PARA A REALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA

A execução da eutanásia exige a seleção de métodos que priorizem a humanidade e a mitigação do desconforto do animal. Do ponto de vista clínico, a eficácia do procedimento está atrelada à indução simultânea de paradas cardíaca e respiratória. Os mecanismos aceitáveis devem focar na supressão da atividade neuronal, na hipóxia ou na interrupção das funções cerebrais, sendo que a escolha do fármaco e sua respectiva dosagem devem ser adaptadas ao estado de saúde, à espécie e ao ambiente em que o animal se encontra (CFMV, 2013).

De acordo com as diretrizes normativas, existe uma distinção clara entre os métodos recomendados e práticas proibidas. Métodos inaceitáveis incluem o

afofamento, embolia gasosa, a imersão em formol e o uso de hidrato de cloral (CFMV, 2013).

Sobre os métodos químicos injetáveis aceitáveis, incluem os barbitúricos, como o pentobarbital e o tiopental, enquanto os anestésicos injetáveis aceitos de forma restrita são a cetamina e o T61. Outros métodos aceitos com restrição são os bloqueadores neuromusculares e o cloreto de potássio, que podem ser utilizados em combinação com outros métodos (CFMV, 2013).

3.5.1 Métodos químicos

Os procedimentos de eutanásia por meios químicos utilizam compostos, sobretudo anestésicos inalatórios ou injetáveis, para induzir o óbito. Tais substâncias podem ser aplicadas em dosagens que excedem consideravelmente os níveis anestésicos convencionais de cada espécie ou, ainda, servir como etapa inicial para outros métodos que confirmem a morte logo após a perda de consciência do animal (CFMV, 2013).

A administração de fármacos injetáveis é realizada preferencialmente pela via intravenosa, embora a técnica possa variar entre as espécies. No caso da aplicação intraperitoneal de barbitúricos, recomenda-se anestesia local prévia e jejum do animal, a fim de minimizar a dor e prevenir complicações como refluxo e aspiração de conteúdo gástrico (CFMV, 2013).

Os fármacos injetáveis são os mais recomendados para a maioria das espécies para a eutanásia, visto que esses agentes oferecem um efeito rápido e seguro para quem os manipula e, minimizam o sofrimento do animal por meio de um processo irreversível. Entretanto, sua aplicação exige conhecimento técnico para a administração correta, além de demandar em alguns casos a contenção física ou química prévia do paciente para facilitar o manejo (Cooney, 2012).

A base do procedimento consiste no uso de substâncias que induzem a anestesia geral, como o pentobarbital, tiopental, propofol ou embutramida. Os barbitúricos, em especial, são amplamente recomendados para mamíferos, pois agem deprimindo o Sistema Nervoso Central e os centros vitais de forma suave, desde que aplicados rapidamente (Cooney, 2012). Outros compostos, como a embutramida, também são eficazes ao causar colapso circulatório e hipóxia após a

depressão nervosa, sendo muitas vezes necessária a sedação prévia para facilitar o controle e reduzir a dosagem do fármaco principal (AVMA, 2020).

Métodos como o cloreto de potássio e os bloqueadores neuromusculares não devem ser utilizados isoladamente na eutanásia, sendo indicados apenas após a confirmação da inconsciência para assegurar a parada cardiorrespiratória. Da mesma forma, anestésicos dissociativos devem ser associados a outros agentes, pois não promovem perda completa da consciência quando empregados sozinhos (CONCEA, 2018).

Na eutanásia por anestesia inalatória, utilizam-se agentes anestésicos gasosos que promovem depressão progressiva do sistema nervoso central até a morte, geralmente em decorrência da administração de doses excessivas do anestésico (CFMV, 2013). Como esses fármacos dependem de sua chegada aos alvéolos pulmonares e do alcance de uma concentração alveolar adequada para exercer seus efeitos, a indução da inconsciência pode ocorrer de forma mais lenta.

Quando a morte não ocorre de forma rápida, recomenda-se a utilização de métodos complementares para assegurar o óbito antes da recuperação da consciência (AVMA, 2020). Além disso, o procedimento deve minimizar o estresse e o sofrimento do animal, por meio do uso adequado dos equipamentos e da redução de fatores que possam causar desconforto. A utilização de concentrações elevadas do agente anestésico também contribui para uma indução mais rápida da inconsciência (CONCEA, 2018).

Entre os anestésicos inalatórios utilizados na eutanásia destacam-se o halotano, o isoflurano e o sevoflurano. O halotano apresenta menor custo e menor irritação respiratória, porém oferece maior risco ocupacional. O isoflurano possui indução anestésica rápida e maior segurança para a equipe, embora seu odor possa retardar a perda da consciência. Já o sevoflurano combina rápida ação anestésica, boa tolerabilidade e baixa biotransformação, mas apresenta custo mais elevado. (CONCEA, 2018).

Em cães e gatos, a eutanásia é realizada preferencialmente por meio da administração intravenosa de anestésicos em doses letais, como propofol, embutramida e barbitúricos. Em situações específicas, os barbitúricos podem ser administrados por via intraperitoneal. Também podem ser utilizados anestésicos inalatórios em sobredosagem, associados ou não a métodos complementares. Após a confirmação de anestesia profunda, procedimentos como a administração de

lidocaína intracisternal ou cloreto de potássio intravenoso podem ser empregados para assegurar a morte do animal (AVMA, 2020).

3.6 IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DA EUTANÁSIA

A prática clínica de pequenos animais expõe o médico veterinário a frequentes dilemas éticos, especialmente em casos de eutanásia, prolongamento de tratamentos e restrições financeiras dos tutores. Esses desafios podem impactar a saúde mental do profissional e exigem decisões fundamentadas na avaliação do bem-estar, da qualidade de vida e do prognóstico do paciente (Batchelor; McKeegan, 2012).

Visto que os animais não possuem a capacidade cognitiva de discernir sobre seu sofrimento futuro ou compreender a finalidade de tratamentos invasivos, cabe ao profissional o papel de guardião de sua qualidade de vida (Araújo, 2022). Enquanto o ser humano pode racionalizar a dor em prol de uma cura, o animal vivencia o presente, por isso, o veterinário deve atuar como protetor moral, especialmente quando o quadro clínico é irreversível e o sofrimento é manifesto (Rollin, 2011).

Como responsável pela execução da eutanásia, o médico veterinário deve atuar amparado por princípios éticos e técnicos, assegurando o uso de métodos que promovam uma morte humanitária e livre de sofrimento. Além de preservar o bem-estar do animal, essa conduta contribui para minimizar os impactos emocionais sobre os tutores e os profissionais envolvidos no procedimento (Santos; Montanha, 2011).

Embora fundamentada em critérios técnicos e clínicos, a decisão pela eutanásia pode gerar impactos psicológicos significativos. Para o médico veterinário, o procedimento envolve um dilema ético entre a preservação da vida e a necessidade de encerrá-la (Brassioli, 2006) podendo resultar em sentimentos de culpa, frustração e desmotivação profissional, especialmente quando realizado de forma recorrente (Oliveira, 2003).

O médico veterinário deve conduzir o processo de eutanásia de forma transparente e empática, fornecendo todas as informações necessárias aos tutores e respeitando seu vínculo com o animal (Faraco e Seminotti, 2004). A realização do

procedimento exige autorização formal do responsável e a definição prévia da destinação do corpo (CFMV, 2013).

No que decorre à parte financeira, o aspecto econômico deve ocupar o último patamar na escala de prioridades decisórias. Embora o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), reconheça a falta de recursos como uma justificativa quando esta inviabiliza o suporte necessário ao animal, a eutanásia jamais deve ser aplicada para atender conveniências do responsável que busca eximir-se dos custos e cuidados naturais principalmente vindo da idade avançada do animal (CFMV, 2013).

4. METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa e quantitativa realizada na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) localizada na cidade de Realeza, no estado do Paraná.

A obtenção dos dados foi realizada através de busca documental dos arquivos de prontuários contidas no sistema SimplesVet, usado pela SUHVU, mediante formulário assinado e autorizado pelo responsável pelo Hospital e pelo responsável pelo departamento de Clínica de pequenos animais (Anexo 1).

Foram analisados prontuários do período de 2020-2025, onde foram coletados apenas os dados de eutanásias realizadas em cães e gatos. Os dados foram agrupados e organizados em planilha, evidenciando espécie, raça, idade, sexo, e motivação da eutanásia.

Posteriormente, os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, permitindo identificar o perfil dos animais submetidos à eutanásias, e relacionar as motivações com o bem-estar animal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos mostraram que dos animais atendidos, 31 pacientes foram submetidos à eutanásia. O ano de 2023 foi o de maior incidência com 10 eutanásias realizadas (32,25%), seguido do ano de 2022, com 8 eutanásias (25,8%). E em 2021 foram feitas 5 eutanásias (16,12%).

Nos anos de 2024/2025 e 2020 foram registrados os menores números de eutanásias feitas no SUVHU, sendo 3 (9,67%) e 2 eutanásias (6,45%), respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das eutanásias segundo os anos de ocorrência.

Ano	n	Frequência (%)
2020	2	6,45
2021	5	16,12
2022	8	25,80
2023	10	32,25
2024	3	9,67
2025	3	9,67
Total	31	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

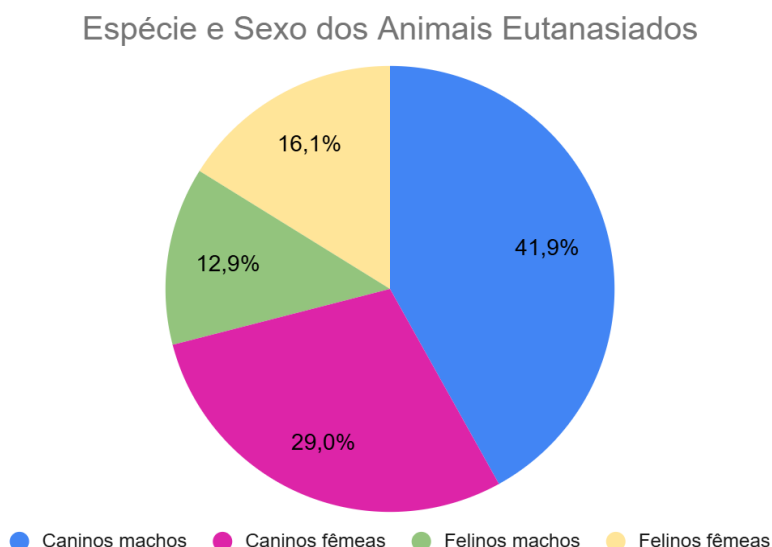
Na Tabela 2 e Gráfico 1, são demonstrados que dos 31 animais submetidos à eutanásia, 22 eram da espécie canina (70,96%) e 9 animais da espécie felina (29,03%), corroborando com os estudos de Souza et al (2019) e Menezes et al (2005) onde o maior percentual de eutanásias ocorreu em caninos. Dos 22 cães que foram eutanasiados, 13 animais eram machos (59,09%) e 9 fêmeas (40,90%). Esses valores são semelhantes aos encontrados por Souza et al (2019), que em sua pesquisa obteve 58,97% dos cães sendo machos e 41,02% dos cães eram fêmeas. Referente aos 9 felinos eutanasiados, 5 eram fêmeas (55,55%) e 4 eram machos (44,44%). Obtendo-se dados diferentes da pesquisa de Souza et al (2019), onde em seu estudo constatou-se que 100% dos felinos eram machos.

Tabela 2 - Distribuição dos animais eutanasiados segundo espécie e sexo.

Espécie	Sexo	n	Frequência (%)
Cão	Macho	13	59,09
Cão	Fêmea	9	40,91
Gato	Macho	4	44,44
Gato	Fêmea	5	55,56

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Gráfico 1 - Comparativo referente à espécie e ao sexo de cães e gatos eutanasiados na SUHVVU entre 2020 e 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

O gráfico 2 mostra que as idades dos caninos sofreram uma variação entre 2 e 17 anos, sendo apenas 1 animal na faixa entre 2 e 5 anos (5,26%), 9 animais na faixa entre 6 e 10 anos (47,36%), 7 animais com idade entre 11 e 15 anos (36,84%) e 2 animais entre 16 e 17 anos (10,52%), além de 3 animais com idade não informada. Diferindo assim dos dados obtidos por Menezes et al (2005) onde 60,84% dos animais possuíam até 3 anos de idade (Tabela 3).

As idades dos felinos variaram entre 1 e 12 anos, com 5 animais entre 1 e 5 anos (83,33%) sendo que 3 animais tinham 1 ano de idade, diferindo dos dados encontrados por Togni et al (2018) onde gatos adultos foram os mais eutanasiados. Além de apenas 1 animal entre 11 e 12 anos (16,66%), e 3 animais com idade não informada. (Tabela 3 e Gráfico 3).

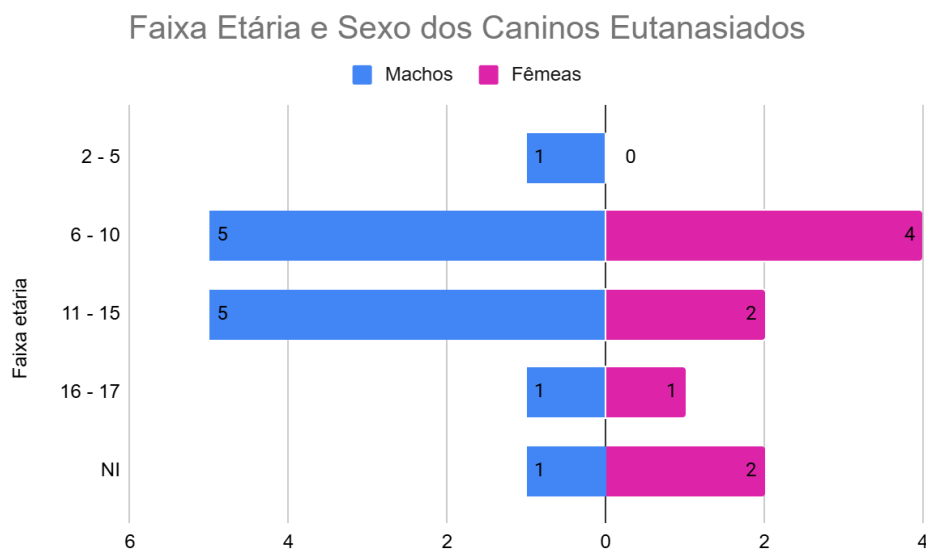
Tabela 3 - Distribuição da faixa etária dos animais eutanasiados segundo espécie.

Faixa etária	Cães (n)	Cães (%)	Gatos (n)	Gatos (%)
1-5 anos	1	5,26	5	83,33
6-10 anos	9	47,36	0	0,00
11-15 anos*	7	36,84	1	16,67
16-17 anos	2	10,52	0	0,00
Não informada	3	—	3	—

* Nos gatos a categoria corresponde aos animais entre 11 e 12 anos.

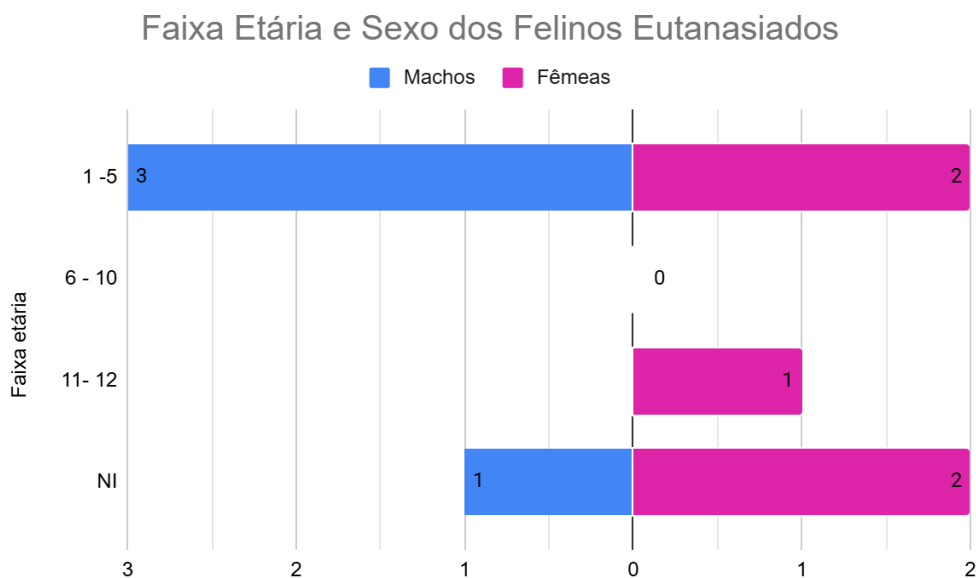
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Gráfico 2 - Comparativo referente à idade e ao sexo dos caninos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Gráfico 3 - Comparativo referente à idade e ao sexo dos felinos eutanasiados na SUHVU entre 2020 e 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Com relação às raças, o número de cães sem raça definida (SRD) prevaleceu sobre os animais de raça, com 13 animais SRD (65%), seguido pela raça Chow Chow com 2 animais (10%), Boxer 1 animal (5%), Chinese Crested Dog 1 animal (5%), Cocker Spaniel Inglês com 1 animal (5%), Basset Hound com 1 animal (5%) e

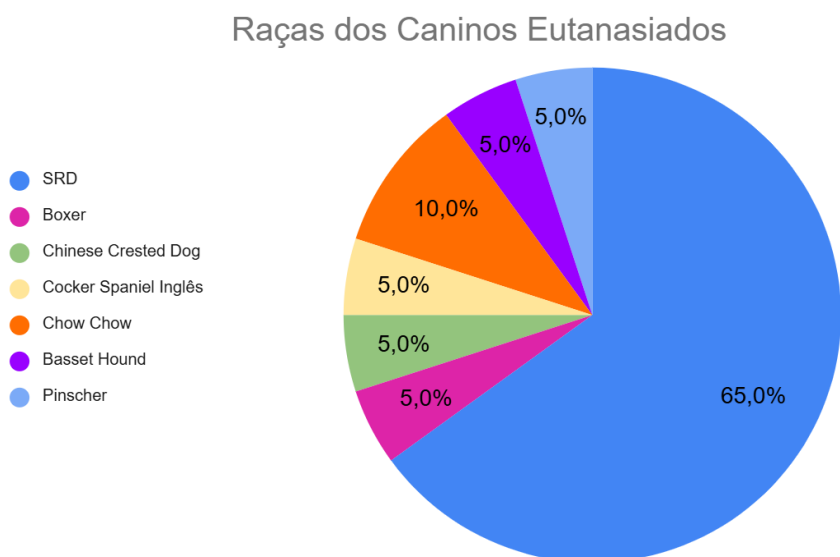
Pinscher com 1 animal (5%); além de 2 animais não informados a raça (Tabela 4 e Gráfico 4). A prevalência de animais sem raça definida neste estudo difere dos índices encontrados por Menezes et al, sendo de apenas 26,51%.

Tabela 4 - Distribuição das raças dos cães submetidos à eutanásia

Raça	<i>n</i>	Frequência (%)
Sem raça definida (SRD)	13	59,09
Chow Chow	2	9,09
Boxer	1	4,55
Chinese Crested Dog	1	4,55
Cocker Spaniel Inglês	1	4,55
Basset Hound	1	4,55
Pinscher	1	4,55
Raça não informada	2	9,09
Total	22	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Gráfico 4 - Comparativo referente às raças dos cães eutanasiados na SUHVVU entre 2020 e 2025.



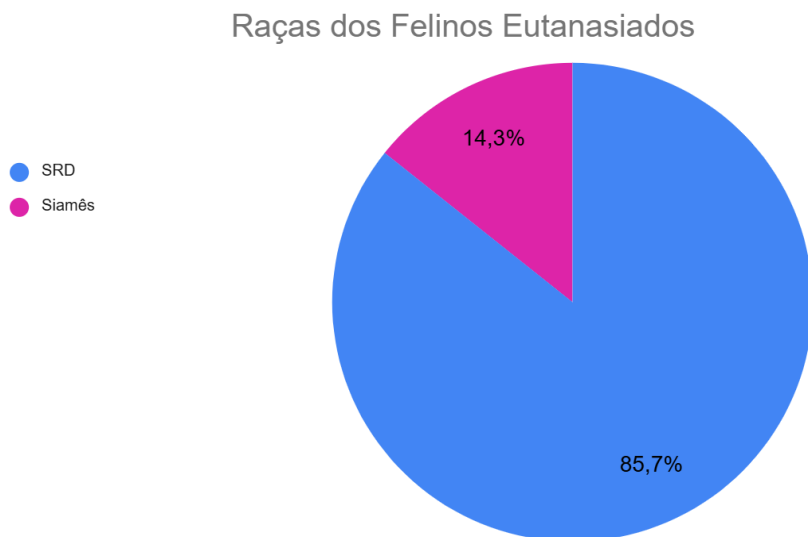
Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Na Tabela 5 e Gráfico 5, verifica-se que 85,7% dos felinos eutanasiados, eram animais sem raça definida (6 animal) e somente 1 animal da raça Siamês (14,2%), o que torna semelhante ao estudo feito por Togni et al (2018) onde gatos SRD foram os predominantes com 76,2% e a raça Siamês sendo a mais frequente entre os animais de raça pura com um índice de 48,5%. E além de 2 animais não informados quanto à raça.

Tabela 5 - Distribuição das raças dos gatos submetidos á eutanásia.

Raça	<i>n</i>	Frequência (%)
Sem raça definida (SRD)	6	66,67
Siamês	1	11,11
Raça não informada	2	22,22
Total	9	100,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Gráfico 5 - Comparativo referente às raças dos gatos eutanasiados na SUHVVU entre 2020 e 2025.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em relação às motivações que levaram à escolha da realização da eutanásia em cães (Tabela 6 e Gráfico 6), destacam-se as doenças neoplásicas, que foi a principal causa com 10 animais (45,45%), em seguida 4 animais foram eutanasiados por lesões neurológicas (18,18%), 2 animais devido a lesões traumáticas (9,09%). Outras causas foram verificadas com menor percentual, uma única ocorrência (4,54%), como as lesões odontológicas, afecções no sistema urinário, sistema urinário devido à senilidade, sistema digestório, disfunção do sistema digestório e urinário e doença do sistema músculo-esquelético.

Esses dados diferem das pesquisas de Souza et al (2019), onde as neoplasias representavam a terceira causa de eutanásia com 12,2%, sendo cinomose 24,2% a principal causa seguida por fraturas de coluna com 14,6%. E da Pesquisa de Menezes et al (2005) que se destacou a leishmaniose visceral canina

como principal causa com 64,46%. Uma explicação para essa divergência seria que as neoplasias prevaleceram em animais idosos pelo aumento da expectativa de vida desses animais (Barboza et al., 2019).

Tabela 6 - Distribuição das causas de eutanásia segundo espécie.

Doença/Condição	Cães (n)	Cães (%)	Gatos (n)	Gatos (%)	Total (n)
Neoplasias	10	45,45	2	22,22	12
Lesões neurológicas	4	18,18	0	0,00	4
Lesões traumáticas	2	9,09	3	33,33	5
Doença odontológica	1	4,55	0	0,00	1
Sistema urinário	1	4,55	0	0,00	1
Sistema urinário + senilidade	1	4,55	0	0,00	1
Sistema digestório	1	4,55	1	11,11	2
Sistema digestório + urinário	1	4,55	0	0,00	1
Sistema músculo-esquelético	1	4,55	0	0,00	1
Sistema respiratório	0	0,00	1	11,11	1
Sistema hepático	0	0,00	1	11,11	1
Doença infecciosa	0	0,00	1	11,11	1
Total	22	100,00	9	100,00	31

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Gráfico 6 - Comparativo referente às causas de eutanásia em caninos na SUHVV entre 2020 e 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em relação às causas de eutanásia em felinos (Tabela 6 e Gráfico 7), destacam-se as lesões traumáticas com 3 animais afetados (33,33%), seguido de neoplasias com 2 casos (22,22%); as doenças do sistema respiratório, sistema hepático, sistema digestório e doença infecciosa, com apenas o registro de um animal eutanasiado (11,11%). Os dados obtidos por Togni et al (2018) mostraram que a maior incidência de eutanásia em felinos foi causado por trauma, sendo neoplasias a terceira maior causa.

Gráfico 7 - Comparativo referente às causas de eutanásia em felinos na SUVHU entre 2020 e 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

5.1 RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES ENCONTRADAS E O BEM-ESTAR ANIMAL

5.1.1 Neoplasias

Neoplasia é definida como uma proliferação celular anormal, excessiva e descoordenada que persiste mesmo após a remoção do estímulo que a originou, essas alterações resultam de mutações genéticas que afetam os mecanismos

responsáveis pelo controle da divisão, diferenciação e morte celular, permitindo que as células neoplásicas adquiram capacidade de crescimento autônomo e progressivo. (Kumar; Abbas; Fausto, 2010).

As neoplasias podem ser classificadas em benignas ou malignas. As neoplasias benignas geralmente apresentam crescimento lento, permanecem localizadas e possuem menor potencial de causar danos ao organismo. Já as neoplasias malignas caracterizam-se por crescimento invasivo, capacidade de infiltrar tecidos adjacentes e potencial de disseminação para órgãos distantes por meio do processo chamado metástase (Kumar, Abbas, Fausto, 2010).

As neoplasias são uma causa de morbidade em cães e gatos, podendo comprometer significativamente a qualidade de vida desses animais. Entre os principais sinais clínicos associados destacam-se dor, perda de peso, anorexia, letargia, dificuldades locomotoras e alterações na função dos órgãos afetados (Withrow; Vail; Page, 2019).

Essas manifestações podem prejudicar o bem-estar animal ao causar desconforto, sofrimento e limitação de comportamentos naturais, especialmente a liberdade de dor, lesões e doenças, liberdade de desconforto e a liberdade de medo e estresse (Fawc, 2009).

5.1.2 Doenças Neurológicas

As doenças neurológicas compreendem um grupo de condições que afetam o sistema nervoso central e periférico de cães e gatos, podendo ter origem congênita, degenerativa, inflamatória, infecciosa, traumática ou neoplásica. Essas afecções comprometem diferentes funções do organismo, pois o sistema nervoso é responsável pela coordenação dos movimentos, percepção sensorial, comportamento e manutenção de funções vitais (Dewey e Costa, 2016).

As manifestações clínicas podem variar de acordo com a localização e a gravidade da lesão neurológica. Entre os sinais mais frequentes destacam-se convulsões, alterações de comportamento, incoordenação motora, paresia ou paralisia, déficits proprioceptivos, incontinência urinária e fecal (Dewey e Costa, 2016)

Como consequência, essas doenças podem impactar o bem-estar de forma negativa, pois reduzem a capacidade de locomoção, interação com o ambiente e

expressão de comportamentos naturais. Além disso, a presença de dor, desconforto, limitações físicas e dependência de cuidados contínuos geram sofrimento e estresse, comprometendo as Cinco liberdades, especialmente a liberdade de dor, lesões e doenças, a liberdade de desconforto, a liberdade de expressar comportamentos naturais e a liberdade de medo e estresse (Fawc, 2009).

5.1.3 Traumas

Os traumatismos constituem uma das principais causas de atendimentos emergenciais em cães e gatos, sendo frequentemente associados à acidentes automobilísticos, quedas, mordeduras e outros eventos que podem resultar em lesões de diferentes graus de gravidade (Aldous, 2008). Dependendo da intensidade do trauma, podem ocorrer lesões aos sistemas musculoesquelético, neurológico, respiratório e cardiovascular (Piermattei, Flo, Decamp, 2006).

Os sinais clínicos variam de acordo com a localização e a extensão das lesões. Entre os mais frequentes está a dor, claudicação, incapacidade de apoiar os membros, hemorragias, edema, alterações neurológicas, dificuldade respiratória e choque. Fraturas de ossos longos, pelve, mandíbula e coluna vertebral estão entre as lesões mais comuns em pequenos animais, podendo resultar em limitações funcionais temporárias ou permanentes (Piermattei, Flo, Decamp, 2006). Essas lesões e sinais clínicos afetam diretamente as Cinco Liberdades, especialmente a liberdade de dor, lesões e doenças, a liberdade de desconforto e a liberdade para expressar comportamentos naturais (Fawc, 2009).

5.1.4 Doenças Odontológicas

A doença periodontal é a principal enfermidade da cavidade oral nas espécies domésticas, caracterizada pelo acúmulo de placa bacteriana e cálculo dentário, essa condição promove inflamação nos tecidos de suporte dos dentes, podendo resultar em dor, perda dentária, infecções e comprometimento da saúde de forma sistêmica (Gorrel, 2013).

Os sinais clínicos mais frequentes são halitose, gengivite, sialorréia, dificuldade de apreensão e mastigação dos alimentos, perda de apetite, sangramento oral, mobilidade dentária e dor (Harvey; Emily, 1993)

Sob a perspectiva do bem-estar, as doenças odontológicas comprometem a qualidade de vida ao causar dor crônica, desconforto e dificuldades alimentares, afetando a liberdade de fome e sede, liberdade de dor e de desconforto e estresse (Fawc, 2009).

5.1.5 Sistema Respiratório

Entre as principais enfermidades do sistema respiratório destacam-se as traqueobronquites, pneumonias, colapso de traqueia, bronquite crônica, asma felina e neoplasias pulmonares, que podem comprometer a oxigenação adequada dos tecidos e a função respiratória dos animais (Nelson; Couto, 2023; Ettinger; Feldman, 2017).

Os sinais clínicos variam de acordo com a enfermidade e sua gravidade, mas de maneira geral, os mais comuns são tosse, dispneia, taquipneia, intolerância ao exercício, secreção nasal, cianose e fadiga. Em casos graves, a dificuldade respiratória compromete a capacidade do animal em realizar atividades cotidianas, como caminhar, brincar e alimentar-se (Nelson; Couto, 2023).

De acordo com as Cinco Liberdades propostas pelo Farm Animal Welfare Council (Fawc), a dificuldade respiratória e a presença de processos inflamatórios ou infecciosos afetam a liberdade de dor, lesões e doenças e a liberdade de desconforto. Além disso, pelo esforço causado para respirar, afeta a liberdade de estresse e medo.

5.1.6 Sistema Hepático

O fígado desempenha funções essenciais para a manutenção da homeostase do organismo, incluindo metabolismo de nutrientes, síntese de proteínas, armazenamento de vitaminas, produção de fatores de coagulação e detoxificação de substâncias potencialmente nocivas. Dessa forma, alterações hepáticas podem comprometer significativamente o estado geral de saúde e o bem-estar dos animais (Nelson; Couto, 2023).

Os sinais clínicos das hepatopatias variam de acordo com a gravidade e a evolução da doença, podendo incluir anorexia, perda de peso, letargia, vômitos, diarreia, poliúria, polidipsia, icterícia, ascite e alterações neurológicas decorrentes da

encefalopatia hepática. Em muitos casos, os animais também apresentam intolerância ao exercício e redução da interação com o ambiente, refletindo o impacto sistêmico da disfunção hepática (Ettinger; Feldman; Côté, 2024).

O comprometimento da função hepática afeta a qualidade de vida dos animais, uma vez que os sinais clínicos causam desconforto físico, redução do apetite, fraqueza e alterações comportamentais. Além disso, manifestações como ascite e encefalopatia hepática podem limitar a locomoção, prejudicar a interação social e comprometer atividades naturais da espécie. Em estágios avançados, a progressão da doença pode resultar em sofrimento contínuo e prognóstico desfavorável (Fossum, 2021).

5.1.7 Sistema Urinário

Os rins são responsáveis pela excreção de metabólitos, regulação do balanço hídrico e eletrolítico, além de participarem do controle da pressão arterial e da produção de hormônios. Quando essas funções são comprometidas por doenças renais, ocorre uma série de alterações sistêmicas que afetam diretamente a saúde do paciente (Nelson; Couto, 2023).

Entre as enfermidades mais frequentes destacam-se a doença renal crônica, a lesão renal aguda, as nefrites e as nefropatias. Muitas dessas condições apresentam evolução progressiva e os sinais clínicos tornam-se evidentes apenas quando parte significativa da função renal já foi perdida. Nesses casos é comum observar aumento da ingestão de água, maior volume urinário, redução do apetite, emagrecimento, vômito e diminuição da atividade física. Em estágios avançados, pode ocorrer desidratação, anemia, úlceras orais e manifestações neurológicas associadas à síndrome urêmica (Ettinger; Feldman; Côté, 2024).

As consequências dessas enfermidades afetam diretamente o bem-estar dos pacientes, a sensação constante de mal-estar, a perda progressiva da condição corporal e as restrições impostas pela doença interferem na capacidade do animal de realizar comportamentos naturais, como se alimentar, explorar o ambiente e interagir socialmente. Dessa forma, o comprometimento renal está relacionado à redução da qualidade de vida, especialmente nos casos em que o tratamento não é capaz de restaurar a função dos rins ou controlar satisfatoriamente os sinais clínicos (Polzin, 2010).

5.1.8 Sistema Digestório

O sistema digestório trata da manutenção da saúde, sendo responsável pela ingestão, digestão e absorção dos nutrientes para o funcionamento adequado do organismo, além de participar de mecanismos de defesa imunológica. Alterações em qualquer segmento do trato gastrointestinal podem comprometer a utilização dos nutrientes levando a problemas locais e sistêmicos. (Reece et al., 2017).

As enfermidades digestivas incluem gastrites, enterites, doenças inflamatórias, pancreatites e afecções hepatobiliares associadas ao processo digestivo. Os sinais clínicos incluem hiporexia ou anorexia, vômitos, diarreia, dores, perda de peso, e desidratação. Conforme a gravidade e duração do quadro, podem ocorrer deficiências nutricionais, perda de massa muscular e comprometimento sistêmico (Nelson; Couto, 2023).

A fisiologia digestiva depende da integração entre motilidade gastrointestinal, secreções digestivas, absorção de nutrientes e interação com a microbiota intestinal. Quando esses mecanismos são alterados por processos patológicos, a capacidade do organismo de obter energia e nutrientes torna-se reduzida, comprometendo funções essenciais para a sobrevivência e para a manutenção da homeostase (Reece et al., 2017).

Sob a perspectiva do bem-estar animal, as doenças do sistema digestório podem afetar diversas das Cinco Liberdades propostas pelo Farm Animal Welfare Council. A presença de anorexia, náuseas e distúrbios de absorção compromete a liberdade de estar livre de fome e sede, enquanto a dor abdominal e o desconforto gastrointestinal interferem na liberdade de estar livre de dor, lesões e doenças. Além disso, a redução da atividade física, as alterações comportamentais e a incapacidade de expressar comportamentos naturais decorrentes do desconforto comprometem outros aspectos essenciais do bem-estar (Fawc, 2009).

5.1.9 Sistema Músculo-esquelético

O sistema músculo-esquelético tem como funções a sustentação corporal, locomoção e realização de comportamentos essenciais para a sobrevivência e interação dos animais com o ambiente. Sua integridade depende do funcionamento

adequado de ossos, articulações, músculos, tendões e ligamentos, estruturas essas que atuam de forma integrada (Reece et al., 2017).

Entre as doenças músculo-esqueléticas incluem as degenerativas, como a osteoartrite e a doença articular degenerativa, sendo mais observadas em animais idosos. Os sinais clínicos incluem claudicação, rigidez, dificuldade para se levantar, relutância em realizar exercícios e redução da mobilidade (Nelson; Couto, 2023).

De acordo com as Cinco Liberdades, condições que causam dor e impedem a expressão de comportamentos naturais afetam o bem-estar, impedindo a liberdade de dor, doenças e lesões, liberdade de estresse e desconforto e liberdade de expressar comportamentos naturais (Fawc, 2009).

5.1.10 Doenças Infecciosas

As doenças infecciosas afetam o sistema imunológico, que o papel é proteger o organismo contra agentes infecciosos e células anormais. Os linfócitos T desempenham um papel importante na resposta imune coordenando mecanismos de defesa que asseguram a saúde do organismo. Quando esses mecanismos são comprometidos, o organismo fica vulnerável ao desenvolvimento de doenças (Cunningham; Klein, 2021).

Dentre as doenças infecciosas, tanto a FIV quanto a FeLV comprometem o funcionamento do sistema imunológico dos felinos, reduzindo a capacidade do organismo de combater agentes infecciosos. Essas condições afetam células envolvidas na resposta imune e na produção sanguínea, o que favorece o desenvolvimento de imunossupressão, anemia, e infecções secundárias (Little, 2011).

O impacto dessas doenças na qualidade de vida dos animais é significativo. O enfraquecimento e a redução da capacidade de resposta imunológica podem causar desconfortos prolongados e limitar o comportamento natural dos felinos (Hartmann, 2012).

5.1.11 Senilidade

A senilidade é um processo natural de envelhecimento, sendo acompanhada por alterações fisiológicas que podem comprometer a funcionalidade dos sistemas

(Hoskins, 2004). O aumento da expectativa de vida dos cães e gatos têm evidenciado alterações fisiológicas e comportamentais associadas ao envelhecimento, como anorexia, alterações no padrão de sono, redução da atividade física, e disfunções cognitivas (Creevy et al., 2022).

Além disso, a senilidade favorece o desenvolvimento de doenças crônicas que podem comprometer a saúde dos animais idosos (Silva; Moura, 2019; Creevy et al., 2022). Afecções musculoesqueléticas, como discopatias, displasia coxofemoral e osteoartrose são frequentes afetando a locomoção e a qualidade de vida. O envelhecimento está associado à diminuição da massa muscular e declínio das funções sensoriais como visão e audição, fatores que influenciam o bem-estar e a capacidade de adaptação dos animais (Zink, 2017).

Sob a perspectiva das Cinco Liberdades, animais geriátricos acometidos por doenças crônicas podem apresentar prejuízos à liberdade de dor, à liberdade de desconforto e à liberdade para expressar comportamentos naturais (Fawc, 2009).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a maioria dos animais submetidos à eutanásia era da espécie canina, com predomínio de animais sem raça definida e de meia-idade a idosos. Entre os cães, as neoplasias constituíram a principal indicação para a realização da eutanásia, enquanto nos felinos preveleceram as lesões traumáticas. Esses achados evidenciam que, a decisão pela eutanásia esteve relacionada a enfermidades graves ou irreversíveis, que foram capazes de comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

A análise das condições clínicas sob a perspectiva das Cinco Liberdades permitiu verificar que as enfermidades observadas acarretam dor, desconforto, limitações funcionais e incapacidade de expressar comportamentos naturais, comprometendo o bem-estar.

Além de contribuir para a caracterização epidemiológica dos casos de eutanásia na SUHVU, este estudo reforça a importância do diagnóstico precoce, da medicina preventiva e do acompanhamento clínico contínuo, principalmente em animais idosos e portadores de neoplasias ou outras enfermidades de caráter progressivo. Essas medidas favorecem intervenções terapêuticas que melhoram a

qualidade de vida dos animais, retardando, quando possível, a necessidade da eutanásia.

REFERÊNCIAS

ALDOUS, Peter. Trauma patient. In: SCHAER, Michael. **Saunders Solutions in Veterinary Practice: Small Animal Emergency Medicine**. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2008. p. 205-212.

AVMA . American Veterinary Medical Association. **Guidelines for the euthanasia of animals** 2020 edition. Schaumburg, IL: American Veterinary Medical Association, 2020. Disponível em: <https://www.avma.org/sites/default/files/2020-02/Guidelines-on-Euthanasia-2020.pdf> Acesso em: 25 maio 2026.

ARAÚJO, M. B. A. M. M. **Uma abordagem ética e moral à eutanásia em animais de companhia**. III Curso de pós-graduação em direito dos animais, ano 8, p. 533-557, 2022.

AZEVEDO, C.F.; NETO, B.M.C.; BEZERRA, A.C.; JUNIOR, A.R.L. Avaliação do bem-estar de animais de companhia na comunidade da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB. **Archives of Veterinary Science**. V.20, n.2, p. 6-15, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/35654> Acesso em: 7 de jun. 2026.

BARBOZA, D.et al. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de Pelotas durante 2013 a 2017. **PubVet**. v. 13, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/880 Acesso em: 7 jun. 2026.

BATCHELOR, C. E. M.; MCKEEGAN, D. E. F. Survey of the frequency and perceived stressfulness of ethical dilemmas encountered in UK veterinary practice. **Veterinary Record**, v. 170, p. 19, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22084032/> Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142> Acesso em: 14 jun. 2026.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília – DF, Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/104091/lei-de-crimes-ambientais-lei-9605-98> Acesso em 14 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020.** Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 set. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm Acesso em: 14 jun. 2026.

BRASSIOLI, S. R. A. **Sufrimento psíquico no trabalho: ensaio de reflexão sobre sentimentos de trabalhadores em relação à eutanásia animal.** Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-607052> Acesso em: 7 jun. 2026.

BROOM, D.M.; FRASER, A.F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4ªed. Editora Manole, 2010.

CANO, C.W.A. et al. Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia. **Revista Bioética**, v. 28, p. 376-383, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/QBMbKWk6rxKYLXbYb4DwWvh/?lang=pt> Acesso em: 7 jun. 2026.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1138**, de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Brasília, Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/20170127143418.pdf> Acesso em: 14 jun. 2026.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução nº 1236**, de 26 de outubro de 2018. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.crmvse.org.br/wp-content/uploads/2021/07/reso-CFMV-1236_2018.pdf Acesso em: 14 jun. 2026.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Guia brasileiro de boas práticas para eutanásia em animais: Conceitos e procedimentos recomendados.** Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/guia-brasileiro-de-boas-praticas-para-a-eutanasia-em-animais.pdf> Acesso em: 14 jun. 2026.

CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária.. **Resolução no 1000, de 11 de maio de 2012.** Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. Brasil, 2012. Disponível em:

https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/faculdades/curitiba/ceua_arquivos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n_1000_CFMV_de_11_05_12_Eutanasia_em_Animais.pdf Acesso em: 14 jun. 2026.

CONCEA. Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Resolução normativa nº 37** – Diretriz para prática de eutanásia do CONCEA. Brasília, 2018. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/legislacao/outros_atos/resolucoes/Resolucao_CONCEA_n_37_de_15022018.html Acesso em: 14 jun. 2026.

COONEY, K. A. et al. **Veterinary euthanasia techniques: a practical guide**. John Wiley & Sons, 2012. Disponível em: <https://vet.mu.edu.iq/wp-content/uploads/2021/04/Veterinary-Euthanasia-Techniques-A-Practical-Guide.pdf> Acesso em: 14 jun. 2026.

CREEVY, K. E. et al. **An open science study of ageing in companion dogs**. Nature, Londres, v. 602, n. 7895, p. 51–57, 2022. DOI: 10.1038/s41586-021-04282-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-021-04282-9> Acesso em: 14 jun. 2026.

CUNNINGHAM, J.G.; KLEIN, B.G. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 6ªed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

DEWEY, Curtis W.; COSTA, Ronaldo C. **Practical Guide to Canine and Feline Neurology**. 3. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2016 Disponível em: <https://content.e-bookshelf.de/media/reading/L-3886102-116345f16b.pdf> Acesso em: 14 jun. 2026.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTÉ, E. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. 9. ed. St. Louis: Elsevier, 2024.

FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, v.32, p.57-61, 2004. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv-edicao-32-2004/comunicacao/revista-cfmv/2018/10/30/> Acesso em: 7 jun. 2026.

FAWC. **Farm animal welfare in Great Britain: past, present and future**. England: Farm Animal Welfare Council, 2009. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5a7d89fe40f0b64fe6c24508/Farm_Animal_Welfare_in_Great_Britain_-_Past_Present_and_Future.pdf Acesso em: 27 maio 2026.

FELIX, Z. C. et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 18, p. 2733-2746, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6RQCX8yZXWWfC6gd7Gmg7fx/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 27 maio 2026.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

GORREL, Cecilia. **Veterinary Dentistry for the General Practitioner**. 2. ed. Edinburgh: Elsevier, 2013.

HARTMANN, K. Clinical aspects of feline retroviruses: a review. **Viruses**, v. 4, n. 11, p. 2684–2710, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23202500/>
Acesso em: 7 jun. 2026.

HARVEY, Colin E.; EMILY, Penni L. **Small Animal Dentistry**. St. Louis: Mosby, 1993.

HOSKINS, Johnny D. **Geriatrics and Gerontology of the Dog and Cat**. 2. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2004.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. Robbins & Cotran: **patologia: bases patológicas das doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LITTLE, S. E. **The Cat: Clinical Medicine and Management**. 2. ed. St. Louis: Elsevier, 2011.

MENEZES, D. C. R. et al. Eutanásia em pequenos animais em Teresina – PI. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 26, n. 4, p. 575-579, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4457/445744078020.pdf> Acesso em: 14 jun. 2026.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

OLIVEIRA, H. P.; ALVES, G. E. S.; REZENDE, C. M. de F. Eutanásia em medicina veterinária. **Escola de Veterinária**, v. 1, p. 1-14, 2003.

PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L.; DeCAMP, C. E. Brinker, Piermattei, and Flo's **Handbook of Small Animal Orthopedics and Fracture Repair**. 4. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2006.

POLZIN, D. J. **Chronic Kidney Disease in Small Animals**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21251509/> Acesso em: 25 maio 2026.

PULZ, R. S. et al. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **Revista Veterinária Em Foco**, v. 9, n. 1, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1220> Acesso em: 25 maio 2026.

REECE, W. O.; ERICKSON, H. H.; GOFF, J. P.; UEMURA, E. E. Dukes - **Fisiologia dos Animais Domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROLLIN, B. E. Euthanasia, moral stress, and chronic illness in veterinary medicine. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 41, n. 3, p. 651-659, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/51155378_Euthanasia_Moral_Stress_and_Chronic_Illness_in_Veterinary_Medicine Acesso em: 25 maio 2026.

SANTOS, L. A. C.; MONTANHA, F. P. Eutanásia: Morte Humanitária. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 1, p. 1-17, 2011.

SILVA, A. L.; MOURA, M. R. Fundamentos e aplicações da fisioterapia veterinária. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 35, n. 1, p. 12-22, 2019.

SILVA, R. G. **Eutanásia: a vida ou a morte digna**. 2019. Monografia (Bacharelado em Direito) – Faculdade Doctum de Caratinga, Caratinga. Minas Gerais, 2019.

SOUZA, M. V. et al. Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos: avaliação ética-moral. **Pubvet**, v. 13, p. 150, 2019. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/pt_BR/article/view/727 Acesso em: 14 jun. 2026.

TOGNI, Monique; CURTIS, Andressa; VARGAS, Diego P.; KOMMERS, Glaucia D.; IRIGOYEN, Luiz Francisco; FIGHERA, Rafael A.. Causas de morte e razões para eutanásia em gatos na Região Central do Rio Grande do Sul (1964-2013). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 741-750, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1678-5150-pvb-5075>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/dvkVtRYZd9WRkdztXNw8bCn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2026.

WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M.; PAGE, Rodney L. Withrow and MacEwen's **Small Animal Clinical Oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

ZINK, M. C. Aging in dogs: lifespan, healthspan, and quality of life. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 47, n. 6, p. 1007-1020, 2017.

**ANEXO 1: Solicitação de acesso ao sistema de gestão veterinária da
Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária.**



SOLICITAÇÃO DE ACESSO AO SISTEMA DE GESTÃO VETERINÁRIA DA
SUPERINTENDÊNCIA UNIDADE HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA



FINALIDADE INSTITUCIONAL

Vimos por meio deste solicitar a utilização de dados dos prontuários mantidos pela SUHVV em sistema informatizado para realização de:

Título da pesquisa: Eutanásia e bem-estar animal: uma análise baseada

(X) Trabalho de Conclusão de Curso: em dados da SUHVV no período de 2020 a 2024
 (X) graduação (6 meses de acesso)
 () pós-graduação;
 () Dissertação de Mestrado;
 () Projeto de Iniciação Científica;
 () Outros: _____

DADOS DO ACADÊMICO PARA ACESSO

Nome completo: ANDRESSA WILMES CHECHETTO Telefone: (46) 999215313
 Email: andressa.chechetto04@gmail.com ANDRESSAWILMES.13@gmail.com
 Data final de acesso prevista (obrigatório): 01/12/2025 01
 Obs.: Será gerada senha de acesso individual no sistema.

ORIGEM DOS DADOS E AUTORIZAÇÃO SETORIAL

Acesso aos dados arquivados entre 01/02/20 e 31/12/24
 (X) Clínica médica de pequenos animais () Clínica cirúrgica () Laboratório Clínico
 () Anestesiologia () Diagnóstico por imagem () Patologia animal
 () Outro: _____

Autorização setorial (assinatura dos Responsáveis de Setor):


DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO(A) ORIENTADOR(A)

Declaro que o(a) acadêmico(a) está sob minha inteira orientação, me responsabilizando pelo acesso exclusivo dos dados dos setores autorizados e por transmitir as melhores práticas no uso dos dados disponibilizados.


 Assinatura do docente solicitante
 (manual com carimbo ou assinatura eletrônica)

Obs.: Salve as suas alterações ou imprima este formulário para não perder as informações inseridas

AUTORIZAÇÃO DA SUHVV

Data: 27/09/25

Obs.: _____